

Luchesi Advogados aposta no agronegócio para crescer

Escritório foca atuação em áreas fortes no agronegócio, com filiais no Mato Grosso, Bahia e Goiás, busca maior especialização no setor e projeta expansão

SÃO PAULO

Um escritório que está no agronegócio antes mesmo que o tema fosse tão discutido como nos últimos anos. É assim que a advogada Ellen Carolina da Silva, sócia do Luchesi Advogados, define o escritório, em atuação desde 1991. A banca foi pioneira na especialização para as questões do meio agrário e hoje foca suas atividades nesse setor, busca maior especialização e expansão para outras áreas do País que sejam fortes no agronegócio.

O principal diferencial e atrativo do escritório é ter filiais em locais onde escritórios de grande porte não costumam ser instalados. O objetivo é estar onde o agronegócio está. Assim, além da matriz paulista, há seis filiais: em Rondonópolis, Sorriso e Cuiabá, em Mato Grosso; Barreiras, na Bahia; Goiânia e outra em São

que se fixa em pontos estratégicos, deve se expandir para a Região Sul, com planos de atuação futura na gaúcha Passo Fundo. Segundo sócios do escritório, muitos dos clientes entram em contato por conta das filiais.

O trabalho "intelectual" é feito em São Paulo e os advogados das filiais são da própria região. "Nossa estratégia não é tirar o advogado de São Paulo e colocá-lo nesses lugares. Os advogados das filiais moram, conhecem e sabem trabalhar no local", afirma Ellen Carolina.

Há cinco anos, o escritório, que contava com apenas dez advogados, teve seu *boom*. "Trabalhávamos de forma bastante artesanal e sempre quisemos atuar em diversos campos do direito. Percebemos que não adiantava fazer isso e disputar espaço com os grandes escritórios que fazem de tudo porque têm estrutura para isso. Desde 2005, tomamos a decisão de que o nosso negócio é o agronegócio", afirma Ellen.

Hoje, o escritório montado por Celso Luchesi conta com mais de 30 advogados — e outras 110 pessoas ligadas à banca — e cuida de

agregou uma série de serviços que eram feitos pelas empresas e acabaram sendo terceirizados para o escritório, como a análise jurídica de documentações, elaboração e registro de documentos de crédito (Cédulas de Produto Rural, hipotecas, fianças), registro de agrotóxicos e casos com transgênicos. Além disso, a banca atua em operações de *barter* e exportação de *commodities*, além de estruturar negócios do setor. Há ainda atuação no direito civil,



Ellen Carolina da Silva

comercial, societário e tributário.

A maior parte dos clientes são empresas produtoras de defensivos agrícolas (quase todas as empresas da área, segundo os advogados, são clientes do escritório).

Crescimento

O potencial de crescimento é grande, mas está atrelado ao mercado. "Se o mercado está em alta, o escritório deve crescer na área consultiva e preventiva. Se, ao contrário, o mercado está em baixa, o crescimento maior é no contencioso", afirma Ellen Carolina. A especialista destaca que o escritório tem equilíbrio nos casos das duas vertentes, mas o que deve

diferencial que traz agilidade e redução de custos", afirma Antonio Carlos de Oliveira Freitas, sócio do Luchesi Advogados.

Para Ellen Carolina, o obstáculo para o futuro é se manter como referência no setor, continuar e aumentar a grande logística no Brasil e buscar maior especialização. "A concorrência só vai aumentar", lembra. Mas, segundo a advogada, não é fácil trabalhar nos locais em que o agronegócio é forte. "Existem regionalismos muito fortes e falta comunicação, infraestrutura, pessoal, capacitação e tecnologia", diz Freitas.

Os advogados citam como uma grande questão do agronegócio que será alvo de muitas discussões no Judiciário as recentes restrições do governo para a compra de terras por empresas brasileiras controladas por estrangeiros. As restrições são para tamanho da terra e implantação de projetos relacionados aos objetivos previstos nos estatutos das empresas. Segundo Ellen Carolina, que já tem duas consultas sobre o parecer, a norma é inconstitucional e se as empresas levarem seus casos para o Judiciário, deverão conseguir decisões favoráveis. "As discussões judiciais serão intensas", ressalta.

Luchesi Advogados aposta no agronegócio para crescer

Escritório foca atuação em áreas fortes no agronegócio, com filiais no Mato Grosso, Bahia e Goiás, busca maior especialização no setor e projeta expansão

SÃO PAULO - Um escritório que está no agronegócio antes mesmo que o tema fosse tão discutido como nos últimos anos. É assim que a advogada Ellen Carolina da Silva, sócia do Luchesi Advogados, define o escritório, em atuação desde 1991. A banca foi pioneira na especialização para as questões do meio agrário e hoje foca suas atividades nesse setor, busca maior especialização e expansão para outras áreas do País que sejam fortes no agronegócio.

O principal diferencial e atrativo do escritório é ter filiais em locais onde escritórios de grande porte não costumam ser instalados. O objetivo é estar onde o agronegócio está. Assim, além da matriz paulista, há seis filiais: em Rondonópolis, Sorriso e Cuiabá, em Mato Grosso; Barreiras, na Bahia; Goiânia e outra em São Paulo. Existem ainda os home offices, em que advogados próprios do escritório atuam em Balsas (MA), Campo Grande (MS), Campo Novo do Parecis (MT) e Uberlândia (MG).

A eficiente logística do Luchesi, que se fixa em pontos estratégicos, deve se expandir para a Região Sul, com planos de atuação futura na gaúcha Passo Fundo. Segundo sócios do escritório, muitos dos clientes entram em contato por conta das filiais.

O trabalho "intelectual" é feito em São Paulo e os advogados das filiais são da própria região. "Nossa estratégia não é tirar o advogado de São Paulo e colocá-lo nesses lugares. Os advogados das filiais moram, conhecem e sabem trabalhar no local", afirma Ellen Carolina.

Há cinco anos, o escritório, que contava com apenas dez advogados, teve seu boom. "Trabalhávamos de forma bastante artesanal e sempre quisemos atuar em diversos campos do direito. Percebemos que não adiantava fazer isso e disputar espaço com os grandes escritórios que fazem de tudo porque têm estrutura para isso. Desde 2005, tomamos a decisão de que o nosso negócio é o agronegócio", afirma Ellen.

Hoje, o escritório montado por Celso Luchesi conta com mais de 30 advogados - e outras 110 pessoas ligadas à banca - e cuida de cerca de 3.000 casos. A especialização no agronegócio foi uma demanda dos próprios clientes.

A advogada relata que, com a mudança de foco, as portas se abriram e a expertise no campo foi sendo aprimorada. O escritório agregou uma série de serviços que eram feitos pelas empresas e acabaram sendo terceirizados para o escritório, como a análise jurídica de documentações, elaboração e registro de documentos de crédito (Cédulas de Produto Rural, hipotecas, fianças), registro de agrotóxicos e casos com transgênicos. Além disso, a banca atua em operações de barter e exportação de commodities, além de estruturar negócios do setor. Há ainda atuação no direito civil, comercial, societário e tributário.

A maior parte dos clientes são empresas produtoras de defensivos agrícolas (quase todas as empresas da área, segundo os advogados, são clientes do escritório).

Crescimento

O potencial de crescimento é grande, mas está atrelado ao mercado. "Se o mercado está em alta, o escritório deve crescer na área consultiva e preventiva. Se, ao contrário, o mercado está em baixa, o crescimento maior é no contencioso", afirma Ellen Carolina. A especialista destaca que o escritório tem equilíbrio nos casos das duas vertentes, mas o que deve crescer mais é a procura de apoio fora do Judiciário.

O desafio do escritório para o futuro é se estruturar internamente e consolidar a especialização no agronegócio. "Queremos mostrar que nossa estrutura é um diferencial que traz agilidade e redução de custos", afirma Antonio Carlos de Oliveira Freitas, sócio do Luchesi Advogados.

Para Ellen Carolina, o obstáculo para o futuro é se manter como referência no setor, continuar e aumentar a grande logística no Brasil e buscar maior especialização. "A concorrência só vai aumentar", lembra. Mas, segundo a advogada, não é fácil trabalhar nos locais em que o agronegócio é forte. "Existem regionalismos muito fortes e falta comunicação, infraestrutura, pessoal, capacitação e tecnologia", diz Freitas.

Os advogados citam como uma grande questão do agronegócio que será alvo de muitas discussões no Judiciário as recentes restrições do governo para a compra de terras por empresas brasileiras controladas por estrangeiros. As restrições são para tamanho da terra e implantação de projetos relacionados aos objetivos previstos nos estatutos das empresas. Segundo Ellen Carolina, que já tem duas consultas sobre o parecer, a norma é inconstitucional e se as empresas levarem seus casos para o Judiciário, deverão conseguir decisões favoráveis. "As discussões judiciais serão intensas", ressalta.

Andréia Henriques